

A DIGNIDADE DO POLICIAL MILITAR

THE DIGNITY OF THE MILITARY POLICE

BOLBA, Paulo Henrique Teixeira ¹

MARTINS, Ana Carolina Cravo ²

RESUMO

A Segurança Pública tem por finalidade proporcionar ao cidadão conforto de ir e vir com a certeza de que existem profissionais que estarão trabalhando para garantir sua segurança. O papel da Polícia Militar na manutenção da ordem pública é o de exercer a tranquilidade do espaço coletivo. A força de atuação da Polícia Militar antigamente era respeitada e valorizada pela sociedade, nem sempre foi como é na atualidade, por alguns, até mesmo, hostilizada. Assim, o presente artigo tem como objetivo entender como as condições de trabalho policial mudaram em virtude de sua evolução histórica. A justificativa do estudo se encontra na percepção da sociedade com vista a atuação da Polícia Militar, que padecem com falácias de uma construção negativa de sua atuação em combate; em algumas situações, acusados com adjetivos pejorativos que denigre a imagem da organização e de seus profissionais, e gera uma extrema falta de empatia tanto dos policiais para com a população, quanto da população com a polícia. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, elaborada através de leitura, análise de obras de autores que tratam do tema em questão. O resultado apontou que a imagem negativa que a sociedade tem da PM foi construída no decorrer da história, cabe então, aos governantes apoiar a força, através de estratégias para a valorização deste profissional. Através da mídia em seus diversos setores, que apresentem a ação policial de forma como realmente ela é e, não distorcendo os fatos como na maioria dos casos, favorecendo os que praticam delitos.

Palavras-chaves: Polícia Militar. Identidade. Sociedade.

ABSTRACT

Public Safety aims to provide citizens with the comfort of coming and going with the certainty that there are professionals who will be working to ensure their safety. The role of the Military Police in the maintenance of public order is to exercise the tranquility of the collective space. The force of action of the Military Police was once respected and valued by society, was not always as it is nowadays, by some, even,

¹ Aluno do Curso de formação de Soldado do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás-CAPM, paulobolba@hotmail.com; Anápolis-Go, Março de 2018

² Professora orientadora: Especialista, professora do Programa de Pós -Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, carolcravo2@hotmail.com, Anápolis, Go, Março, 2018.

harassed. Thus, the present article aims to understand how the conditions of police work have changed due to their historical evolution. The justification of the study lies in the perception of society in view of the performance of the Military Police, who suffer from fallacies of a negative construction of their performance in combat; in some situations, accused with pejorative adjectives that denigrate the image of the organization and its professionals, and generates an extreme lack of empathy both of the police towards the population and of the population with the police. The methodology used was the bibliographical research, elaborated through reading, analysis of works by authors that deal with the subject in question. The result pointed out that the negative image that society has of the PM was built throughout history, it is then up to the government to support the force, through strategies for the valorization of this professional. Through the media in their various sectors, they present the police action as it really is and, not distorting the facts as in most cases, favoring those who commit crimes.

Keywords: Military police. Identity. Society.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as forças militares desde sua origem exercem a função de manter a ordem pública, assim, o presente artigo tem como objetivo entender como as condições de trabalho policial mudaram em virtude de sua evolução histórica. Em sua construção propôs uma introspecção, sobre a força da polícia militar que principalmente no início de sua formação possuía poder de ação e cumprimento das regras nas organizações públicas ou privadas. Fato visto na atualidade, o policial tem dificuldade em receber proteção Executiva, Legislativa e Judiciária para o desempenho de sua função, pelo pré-conceito estabelecido por grande parte da sociedade.

Neste contexto, ficam as seguintes reflexões: onde será que houve ruptura do respeito da população, que demonstra desconfiança a qualquer ação policial, agindo na maioria das vezes sem conhecer a ocorrência do fato, contribuindo para tornar o trabalho da polícia, palco de espetáculos? Teria fatores culturais ou idéias oriundas de outros países, totalmente alheios a sociedade brasileira, como o Gramscimo e/ou Marxismo Cultural, contribuição para a visão distorcida de que a polícia é inimiga do povo? (NORTH, 2014), bem como, pessoas cujo estilo de vida, é afrontar a lei com a alcunha de que são vítimas de uma sociedade opressora?

A justificativa deste estudo se dá por refletir que a ação policial sendo ela positiva ou não é sentida de imediato pela sociedade e, é notória hoje a falta de apoio que as forças policiais e, especialmente as Polícias Militares, que padecem com falácias de uma construção negativa de sua atuação em combate; e, em algumas situações, acusados com adjetivos pejorativos que denigre não só a imagem da organização como a de seus profissionais, e gera uma extrema falta de empatia tanto dos policiais para com a população, quanto da população com a polícia (MINGARDI, 2017).

Infelizmente, pode-se perceber que, apesar de os militares buscarem ofertar um serviço de qualidade, por diversas ocasiões, sua atuação é frustrada ora pela própria justiça, com suas incontáveis, e, por vezes desnecessárias burocracias, ora por intervenção dos familiares das pessoas que possuem conflito com a lei.

Como é possível notar, o trabalho policial militar é, sem sombra de dúvidas, no Estado, um dos trabalhos mais importantes, pois, estes se propõem zelar pela segurança do cidadão, também uns dos mais negligenciados pelos governantes. Os argumentos são muitos, para tentar justificar um olhar menos complacente com a segurança. (NORTH, 2014). E por mais interessante que possa ser, são justamente os governantes que não investem maciçamente na segurança, que querem resultados cada vez mais positivos de seus chefes de polícia, e, caso os resultados não forem satisfatórios, muda-se toda a cúpula da segurança pública, isso se dá em todos os níveis, federal, estadual e municipal (CARÍCIO; FRANÇA, 2014).

É importante lembrar que a tendência à violência e ao crime tem se mantido em crescimento elevado, fato que gera insegurança e medo, o que torna difícil a vida do cidadão. Neste contexto, se existe alguma situação diferenciada acontecendo de maneira individual ou coletiva, deveria ser a polícia militar a primeira linha de defesa dos interesses da população (MINGARDI, 2017).

Portanto, faz-se necessária uma desconstrução da idéia do que represente o papel da PM para a sociedade. Uma vez que estes profissionais em muitas situações necessitam de políticas governamentais que atuem em sua defesa. (NORTH, 2014). A proteção integral da vida do militar e a real compreensão de sua atividade laboral serão tratadas aqui, de forma a mostrar que o agente, também é vítima do meio em que está inserido.

A metodologia utilizada para a elaboração do artigo foi a pesquisa bibliográfica, através da leitura de artigos que abordam o tema em questão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As atividades de segurança pública, sempre foram bastante discutidas com várias interpretações. Ao longo dos anos, viu-se as atividades policiais se transformarem em corporações modernas de polícia. Desde a China antiga tem-se relatos de ocupações especiais por pessoas encarregadas de ações protetoras da Lei em busca da ordem social. Na Grécia antiga, eram usados “escravos” que faziam o policiamento das cidades, de modo que, tanto os chineses quanto os gregos, tiveram uma pré noção do que é a segurança de suas populações, e viram o quão são importantes esses agentes encarregados de tais serviços (CARÍCIO; FRANÇA, 2014).

Minayo, Souza e Constantino (2007), apresentam a definição e importância do policial militar:

Os policiais constituem uma categoria de servidores públicos para quem o risco não é mero acidente, mas desempenha papel estruturante das condições laborais, ambientais e relacionais. Esses profissionais têm consciência de que perigo e audácia são inerentes aos atributos de suas atividades. Seus corpos estão permanentemente expostos e seus espíritos não descansam (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2007, p.3).

A atividade policial, é de responsabilidade do Estado uma prática permanente, faz parte das políticas públicas voltada para as necessidades da população, portanto, interesses públicos.

Interesses Públicos são os essenciais à sobrevivência da comunidade e do próprio Estado. São privativos do Poder Público e não podem ser delegados. Para serem prestados o Estado pode socorrer-se de suas prerrogativas de supremacia e império, impondo-os obrigatoriamente à comunidade, inclusive com medidas compulsórias. Ex.: serviço de polícia, de saúde pública, de segurança (Apostila Sistema de Segurança Pública, p. 61).

Quando o Estado, se afasta dessa regra constitucional, embasada no artigo 144 da Carta Magna de 1988, fere gravemente a própria condição de

existência de um estado democrático de direito (AZEVEDO, 2015). Tal afirmativa se dá no fato de que, utilização do exército na rua para a manutenção da ordem pública, seria um tanto quanto prejudicial, pois como é sabido, o profissional do exército é treinado para guerra, e a brutalidade faz parte de um teatro de guerra. Conforme Vilas Boas (2017), em situações recentes, no Brasil, onde o emprego do Exército Nacional causa certo desconforto até mesmo no Alto Comando, como diz o comandante do exército, General Vilas Boas, em reportagem na revista Sputnik, suas palavras são:

No nosso sistema e na maioria dos sistemas nacionais, a entrada dos militares (Exército, Aeronáutica e Marinha) na segurança pública tem de ser alguma coisa esporádica, muito bem delimitada e em circunstâncias especialíssimas (VILAS BOAS, 2017, p. 25).

Por isso, a importância da valorização do policial militar em sua prática laboral, com olhar atento das altas esferas do poder público, que por vezes esquece-se de investir nas forças auxiliares com treinamentos, capacitação e melhorias em sua renda, sem contar que, são poucos os que querem arriscar suas vidas pela sociedade.

Na mesma revista, o especialista em Segurança Pública, cientista político e analista criminal Guaracy Mingardi, membro do Fórum Nacional de Segurança Pública, se mostra contra a intervenção do Exército na ordem pública:

Além de não serem treinados para isso (ou mesmo que fossem treinados), os militares não têm o hábito de atuar neste setor. Segurança pública é algo que precisa ser praticado sempre. Experiência é fundamental. Não se pode improvisar. Segurança pública é para os policiais, aqueles que trabalham diariamente com esta tarefa e conhecem bem o seu ofício. Não cabem improvisos nesta área (MINGARDI, 2017, p.26).

Ao defender o trabalho da PM na manutenção da ordem pública, percebe-se que Mingardi (2017) entende o papel do militar frente aos desafios diários, não desmerecendo a força do Exército, somente esclarecendo fatos reais, onde os governantes necessitam compreender o que realmente tem proporcionado o caos no Estado brasileiro em questão, vale acrescentar que a violência tem sido imperiosa em todo território, porém, a evidência maior foi dada ao Rio de Janeiro, o qual foi proposta a intervenção.

A percepção negativa da sociedade em relação a força militar acentuou de maneira significativa da Ditadura Militar (1964-1985), onde ocorreram confrontos entre os agentes e sociedade (CARÍCIO; FRANÇA, 2014), mas não se pode esquecer, que o governo militar assumiu para evitar um mal comunista que permeavam às escuras do cenário político brasileiro na década de 60. E as pessoas que se manifestavam como agredidas, conforme relatos, (CARÍCIO; FRANÇA, 2014; AZEVEDO, 2015), eram aquelas cuja reputação estava maculada, e existiam de fato, ligações com os partidos comunistas de Moscou, Cuba e China. (AZEVEDO, 2015) Em artigo, Reinaldo de Azevedo nos evidencia tais fatos, em um breve relato do terrorista comunista Carlos Marighella:

O líder comunista fez oposição a duas ditaduras, de Getúlio Vargas e dos governos militares. Foi preso três vezes, entre 1932 e 1945, foi eleito deputado federal constituinte pelo PCB baiano em 1945 e voltou à clandestinidade em 1948, quando o governo de Eurico Gaspar Dutra declarou o partido comunista como fora da lei. Marighella liderou os movimentos contrários à ditadura militar e participou da luta armada contra o governo. Chegou a ser considerado o principal inimigo do Estado brasileiro e foi morto, em 4 de novembro de 1969, por agentes do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), liderados pelo delegado Sérgio Paranhos Fleury, em uma emboscada na Alameda Casa Branca, em São Paulo (AZEVEDO, 2015, p. 15).

O mesmo artigo mostra quantas pessoas foram mortas por Marighella, inclusive, policiais militares:

22/06/69 - Guido Bone - soldado PM – SP- Morto por militantes da ALN que atacaram e incendiaram a rádio-patrolha RP 416, da então Força Pública de São Paulo, hoje Polícia Militar, matando os seus dois ocupantes, os soldados Guido Bone e Natalino Amaro Teixeira, roubando suas armas (AZEVEDO, 2015, p. 17).

A análise da problemática se mostra cada vez mais densa, e as bases que mudam a mentalidade do povo brasileiro têm seus embasamentos alicerçados justamente nesse período. Com os métodos de conquistas de clássicos dos comunistas, onde a guerra é contra o governo em questão, os então militantes, resolveram buscar novos métodos de guerra, inaugurando assim, uma nova perspectiva ideológica, a duplo marxismo cultural e gramscismo (MINGARDI, 2017) Essa dobradinha, foi, e, ainda estão sendo os responsáveis pela doutrinação cultural

do país, mais ainda, são os maiores responsáveis pela mudança de paradigma no pensamento contra as forças de segurança do país.

North (2014) destaca que, Antônio Gramsci foi o que mais entendeu como funcionam as bases do ocidente, e por isso propôs a sua famosa revolução cultural:

O Ocidente havia demonstrado não ser um terreno fértil para o comunismo precisamente porque o Ocidente era cristão. Gramsci entendeu claramente que, enquanto o cristianismo não fosse destruído e permanecesse uma tradição precípua no Ocidente, não haveria nenhuma revolução proletária aqui. A história certamente o comprovou correto. A revolução proletária jamais veio (NORTH, 2014, p. 5).

Ao dar prosseguimento a sua análise North, percebe que Gramsci estaria correto em afirmar que o ocidente mudaria através de uma mudança comportamental das pessoas, “[...] Gramsci argumentou, [...] que a maneira de os marxistas transformarem o ocidente era por meio da revolução cultural: daí surgiu a idéia do relativismo cultural” (NORTH, 2014, p. 3).

Portanto, ao se transformar o pensamento de uma sociedade de forma negativa quanto ao trabalho da PM, tem haver com a falta de apoio que os profissionais de segurança vêm sofrendo ao longo dos anos, fato esse que será explorado mais adiante no desenvolvimento dos resultados.

E por fim, diante das situações expostas, observa-se que o profissional de segurança pública necessita de maior assistência do governo com proteção jurídica; política de valorização do trabalho do policial militar, bem como intervenção nas estratégias dos órgãos de comunicação em massa que ao invés de levar a informação desde sua origem, apresenta apenas a ação operacional, mostrando para a sociedade a função do profissional como negativa, sabendo que no combate temos dois lados, e, geralmente a coletividade que está assistindo, julga o bandido que morreu como “vítima da sociedade” e não vê o indivíduo (trabalhador) que saiu de sua casa sem saber, se retorna, para cuidar e proteger a sua família. (CARÍCIO; FRANÇA, 2014; NORTH, 2014).

3 METODOLOGIA

Foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica. Esse método de pesquisa possibilita ao pesquisador uma visão mais ampla e detalhada do assunto a ser pesquisado.

Segundo os passos metodológicos descritos por Gil (2010), a leitura das obras foi exploratória, verificando se os livros escolhidos para a pesquisa foram compatíveis com o assunto a ser pesquisado. A partir dessa etapa, foi realizada a seleção do material que interessou a pesquisa, que teve como objetivo entender como as condições de trabalho policial mudaram em virtude da evolução histórica no Brasil.

Ainda na organização do material, foram selecionadas obras literárias correlacionadas ao assunto a ser pesquisado, com autores como Brasil (1998); Carício; França, (2014); Azevedo (2015); Mingardi, (2017), dentre outros. A consulta na biblioteca convencional foi feita através de empréstimos de livros, ou através da utilização de sites especializados para consulta de artigos eletrônicos, como Google acadêmico, Bireme, Scielo. etc. A pesquisa seguiu a proposta temática, isto é obras ou artigos que tratou do assunto investigado, em Língua Portuguesa.

Gil (2010) sugere que a elaboração final do trabalho, seja através da organização e reordenação das idéias da pesquisa bibliográficas, dessa forma, com vistas em atender os objetivos propostos no trabalho foram construídas a revisão de literatura, discussão dos resultados, seguindo-se as considerações finais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os principais resultados encontrados com essa pesquisa, os mais evidentes são as crises pelas quais passam as polícias militares, civis, federais, enfim, a Segurança Pública de modo geral, porém, respondendo o objetivo deste estudo que é objetivo entender como as condições de trabalho policial mudaram em virtude de sua evolução histórica, percebeu-se que a força operacional está cada vez mais densa e perigosa para o futuro das forças públicas no Brasil, e, em especial, as polícias militares.

Infelizmente, a perspectiva de melhoras de vida para os agentes militares de segurança pública, estão tão distantes, que seria como se fosse um corredor que não consegue chegar na linha de chegada e, lutando contra um poderoso furacão. Mas como vimos na revisão bibliográfica, esse “furacão” tomou força com a saída dos governos militares. Os mandatários que assumiram o país, após, a saída dos militares, buscaram discursos “progressistas” que visavam uma mudança cultural na vida das pessoas, e, em especial, um engajamento em tentar deslegitimar as ações das polícias militares. Em artigo publicado pela revista Carta Capital, a redação daquele folhetim buscou desmilitarizar as polícias.

Cineastas e jornalistas apresentaram manifesto pedindo a desmilitarização da PM, em audiência na Comissão da Verdade estadual em São Paulo nesta quinta-feira 28. A audiência pública sobre a Polícia Militar na comissão teve a apresentação do filme “Entre a Luz e a Sombra”, de Luciana Burlamaqui, sobre a situação carcerária no Brasil.

No manifesto, eles dizem que a polícia militarizada é um resquício da ditadura. “Esperamos que o Governo Federal e os representantes de todas as esferas executivas e legislativas tomem as medidas cabíveis para que o nosso país saia do ranking de um dos maiores violadores dos direitos humanos do mundo e interrompa imediatamente a continuidade do extermínio da nossa juventude pobre e negra, que pelas estatísticas é a maior vítima da violência policial,” diz o manifesto (CARTA CAPITAL, 2013).

Neste contexto, já se percebe a força da mídia em fazer com que a imagem das forças militares fosse repassada de maneira negativa. Minayo, Souza e Constantino (2007), em artigo sobre Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública, no Rio de Janeiro, fala sobre a construção negativa do trabalho da PM faz o seguinte discurso:

Sob o ponto de vista da opinião pública: o serviço de segurança pública no Rio de Janeiro é malvisto e malquisto pela população por motivos diversos: os cidadãos das classes médias e abastadas reclamam da insegurança e da ineficiência policial, pois esperariam mais rigor e vigilância dos pobres “criminógenos”, em função da ordem burguesa; a população pobre e moradora das periferias sente-se discriminada e maltratada pelos agentes da lei; e os delinqüentes os consideram inimigo número um, buscando evadir-se de seu olhar ou mesmo controlá-los e confrontá-los, escudados exatamente na sua “má fama”. Essa opinião pública negativa sobre policiais faz parte do ônus da atividade que desempenham no mundo inteiro e, nossos estudos mostram [...] um elevado grau de sofrimento no trabalho pela falta de reconhecimento social. (MINAYO, SOUZA E CONSTANTINO, 2007, p. 2777).

Como visto, a construção da imagem negativa da PM, é histórica e apresenta uma opção negativa de função, o que deve ser desconstruído em favor da segurança pública em todos os níveis sociais. Em outro artigo, Lya Fichmann, descreve a uma visão mais polêmica sobre a ditadura.

Nos anos da ditadura acreditava-se que toda pessoa ou instituição que defendesse ideais divergentes aos do governo eram subversivos, portanto, considerados inimigos internos. Neste grupo podemos incluir além de comunistas, estudantes, líderes de sindicatos, artistas, escritores, intelectuais e outros. Tendo essa premissa como ponto de partida, a tortura se tornou um instrumento “legal” e “justificável” para supostamente manter a harmonia da sociedade (FINCHMANN, 2015, p.25).

Percebeu-se que, os governos militares de fato, buscaram realizar uma campanha no intuito de promover uma padronização cultural no país, baseado na lei e na ordem. Tal iniciativa se dava no fato de que em 1964, o Brasil estava mergulhado em uma série de perigosas crises, e uma dessas como citado anteriormente, o risco comunista estava latente e perigoso dentro do país. A elite intelectual, artística, formadores de opinião, jornalistas e etc. possuíam forte tendência a serem seduzidos pela proposta comunista. O maior dos dilemas enfrentados pela nação na época foi instaurado da seguinte forma: de um lado teríamos uma ditadura comunista aos moldes de Cuba, comandadas por Moscou, do outro uma saída com o governo militar, com diretrizes capazes de frear a doença comunista.

As forças estadunidenses organizaram a operação Brother Sam, caso fosse necessário apoiar militarmente o golpe. A implantação da ditadura, na visão americana, eliminaria de uma vez por todas o perigo comunista. Somente no Rio Grande do Sul de Brizola, foi organizada resistência ao golpe, concretizado entre 31 de março e 1º de abril de 1964. Massacrado pela oposição, Jango se refugia no Uruguai, deixando o Brasil nas mãos do Exército, cuja primeira medida é criar o Supremo Comando Revolucionário e dissolver o poder legislativo. Estava instaurada a ditadura militar (MEDEIROS, 2014).

Após a queda dos governos militares, a repressão aos atos de vandalismo e terrorismo orquestrados por grupos de viés comunistas, que já mencionado na pesquisa, foram generalizados e disseminados como se fossem “perseguição” do governo contra a sociedade e, as elites intelectuais, tiveram papel fundamental para fomentar essa demonização da nobre missão das forças de

segurança pública. Tais pessoas trataram de reproduzir uma polícia extremamente violenta e autoritária capaz de qualquer coisa para satisfazer seu próprio ego, segundo as palavras de Lya Feichmann.

A PM foi criada como força auxiliar do Exército para combater a “subversão”. Na ditadura, a função desempenhada por policiais era contribuir para o sequestro, tortura, assassinato e desaparecimento dos corpos das vítimas. Não foi pensada para promover a segurança pública do cidadão nem para prevenir a criminalidade. Mais de quarenta anos depois, continua agindo segundo esse parâmetro. O inimigo – hoje o “bandido”, o suposto “bandido” e também o pobre e o negro que se parecem com o estereótipo do “bandido” – continua sendo combatido seguindo esse padrão. Prisões muitas vezes arbitrária, tortura, assassinato e ocultação dos cadáveres. A população tem medo da polícia atual, assim como temia os algozes da ditadura (FINCHMANN, 2015, p.25).

Infelizmente, palavras como a da jornalista Lya Feichmann, são propagadas aos quatro cantos do país e reproduzidas cotidianamente e aumentadas em proporções ilimitadas, apoiadas pela mídia televisiva que vende uma imagem terrível, do trabalho policial militar. Felizmente, existem expoentes que conhecem as manobras midiáticas e ousam dizer o que elas realmente fazem para enganar o povo, e é o que o Professor de Política Felipe G. Martins descreve.

O jornalismo hoje não é outra coisa senão um instrumento de engenharia social a serviço dos poderosos em sua cruzada contra tudo o que é caro ao ocidental médio: seu Deus, sua religião, sua cultura, seus costumes, sua família, sua pátria e todo o resto. Os jornalistas de hoje não se contentam em reportar os fatos, eles querem transformar o mundo [...] [...] o que os jornalistas fazem hoje é utilizar a plataforma que possuem para impor de modo uniforme um novo conjunto de valores e um novo padrão comportamental à população, utilizando táticas de desinformação e de shaming para levar o americano médio (ou o brasileiro, o argentino, o inglês, o espanhol, o francês ou o gentílico genérico médio) a renegar seus valores e a louvar tudo o que repudia (MARTINS, 2012, p.10).

Percebeu-se que, o estereótipo construído pela mídia “perseguida” no pós-ditadura, possui claramente uma esguelha de desacreditar e deslegitimar o trabalho das forças de polícia ostensiva.

Ora, se alguns elementos da sociedade que buscam infligir a lei e a ordem, o fazem sem pensar no bem estar do outro, então o que faz, dentro dos limites legais, com que a polícia precise pensar no bem estar desse infrator? Faz-se necessário desenvolver um trabalho de desconstrução de valores que permita o olhar diferenciado das partes envolvidas chamando para a questão equilíbrio, bom

senso e justiça ao analisar situações vividas diariamente pelo policial militar no exercício de sua função.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Migrando para as palavras finais, observaram-se nas diversas análises e leituras das obras sobre o tema, possíveis respostas para as perguntas deste artigo. É notória que a resposta exata não existe em nenhum ponto de vista filosófico, sociológico ou antropológico, uma vez que a humanidade é de longe a Ciência mais imprecisa no campo do conhecimento. Mas a proposta foi mostrar o que mais se aproxima da realidade.

A ruptura se deu justamente quando os Governos Militares, no intuito de melhorar as condições socioculturais do país, tiveram suas ações subvertidas as grandes falácias da mídia na época. Falácias estas, que perduram firmemente até os dias atuais.

Infelizmente, essa já é uma manobra como já descrita anteriormente, amplamente difundida pela as elites contaminadas com pensamentos Gramscistas e Marxistas que buscam com ferocidade implacável destruir os valores positivos chamados “judaico-cristãos”. São esses os valores morais que dão as bases do pensamento ocidental.

A transformação, ainda que turva, começa a tomar contornos mais nítidos. Hoje, o mundo experimenta uma nova perspectiva de mudanças em seu seio cultural. No Brasil, principalmente essa perspectiva volta à tona com as pessoas tomando conhecimento das diversas situações que podem ser mudadas através de suas consciências transformadas em opiniões, ações, protestos e votos.

Certamente, esses efeitos também serão sentidos nas Polícias Militares, e em especial a de Goiás, pois, uma sociedade transformada culturalmente a médio e longo prazo, proporá benefícios inestimáveis à corporação. Exemplo, a população com os juízos certos, abraçara ainda mais as causas da polícia militar, promovendo e apoiando no que for preciso, desde recursos para dentro dos batalhões a informações precisas do serviço de inteligência para a prisão dos criminosos.

Mas essa transformação terá uma força ainda maior, se as mídias televisivas, internet e demais meios de comunicação de massa se tornar parceiras

da PM. Essa parceria partiria do ponto de repassar as informações da maneira como ele é, e não, promovendo imagem negativa das ações desencadeadas dos profissionais militares, mostrando o trabalho deste servidor o bem maior, que é o bem estar da sociedade.

A Polícia Militar do Estado de Goiás está na vanguarda no que diz respeito à aproximação com a sociedade. Isso se dá por seu pioneirismo em ter canais de comunicação com a população nas plataformas de vídeos de entretenimento, e nas redes sociais de grande volume.

Vale destacar que esse intercâmbio social da polícia goiana, através da mídia, além de ser bastante vantajosa, contaria com mais força se os canais de televisão locais que possuem grande alcance ofertassem espaço em seus folhetins diários para divulgar as informações oficiais da corporação e, deixar a população mais inteirada das atividades rotineiras não classificadas da entidade. Essa manobra, além de desconstruir a imagem negativa da população para com sua polícia militar, ajudaria aumentar a confiança mútua entre ambos.

Outra proposta a ser elencada, seria a motivação na produção acadêmica nos cursos de aperfeiçoamento da PMGO, incentivando a própria corporação tanto de oficiais como de praças a construírem artigos científicos, e na elaboração de livros próprios que apresentem a movimentação dos militares em prol da Segurança Social, principalmente as do Estado de Goiás, com trabalhos e técnicas de forma transparente que são utilizadas de maneira coerentes e de acordo com o código padrão da PM na resolução de problemas em níveis macro e micro no Sistema de Segurança Pública.

Percebeu-se também que são vários os caminhos a ser trilhados no sentido de se ter uma dignidade real do profissional de segurança pública, em especial o policial militar, mas certamente o início se dará com a conversão de valores da sociedade, haja vista que, quanto mais a população se informar, mais facilmente sairá da ignorância.

O resultado apontou que a imagem negativa que a sociedade tem da PM foi construída no decorrer da história, cabe então, aos governantes apoiar a força, através de estratégias para a valorização deste profissional, através da mídia em seus diversos setores, que apresentem a ação policial de forma como realmente ela é, e, não distorcendo os fatos como na maioria dos casos, favorecendo os que

praticam delitos. Isso se dá no fato de, quanto mais à população conhecer o trabalho da Polícia Militar, melhor será a formação de opinião positiva dessa força, favorecendo uma parceria entre a sociedade e essa entidade de Segurança pública.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Reinaldo. Um terrorista chamado de herói do povo brasileiro. **Rev. Endireita Brasil**, 2015, Online. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/diversos/161-um-terrorista-chamado-de-heroi-do-povo-brasileiro.html>. Acesso em: 18 jn 2018.

A polícia militarizada é um resquício da ditadura. **Rev. Carta Capital**, Online. 2013. Disponível em, <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-policia-militarizada-e-um-resquicio-da-ditadura-6695.html>. Acesso em: 20 ab 2018.

BRASIL, SENADO FEDERAL. **Polícias militares têm origem no século 19**. 2013, Online. Disponível em, <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2013/11/25/policias-militares-tem-origem-no-seculo-19>. Acesso em: 19 jn 2018.

GOIÁS. Comando da Academia de Polícia Militar. Núcleo de Informática e Ensino a Distância do CAPM – **Apostila - Sistema De Segurança Pública**. Goiânia, 2017.

GIL. A. C. Como elaborar projetos de **pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
FICHMANN, Lya. Os efeitos da ditadura na atual polícia militar. **Rev. Maurício Tragtenberg – Agência de Notícias – Jornalismo PUC-SP**. Online. 2014. Disponível em, <http://agemt.org/?p=4066>. Acesso em: 20 ab 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.11, p.2767-2779, nov, 2007. Disponível em: www.scielo.br/pdf/csp/v23n11/23.pdf. Acesso em: 20 maio 2018.

MARTINS, Filipe G. A guerra da grande mídia contra você. **Rev. Senso Incomum**, Online. 2017. Disponível em, <http://sensoincomum.org/2017/02/22/guerra-midia-contra-voce/>. Acesso em: 23 ab 2018.

MEDEIROS, Matheus. Brasil: Governo Pré-Ditadura (1961-1964). **Rev. Simplificando História**, Online. 2014. Disponível em, <http://simplificandohistoria.blogspot.com.br/2014/11/brasil-governo-pre-ditadura-1961-1964.html>. Acesso em: 20 ab 2018.

Militar não é policial para atuar na segurança pública no Brasil, alerta especialista. **Rev. Sputnik**, 2018, Online. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/brasil/2018011710301824-militares-seguranca-publica-brasil/>. Acesso em: 17 jn 2018.

NORTH, Gary. Marxismo cultural é um paradoxo. **Rev. Mises Brasil**, 2014, Online. Disponível em: <https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1896>. Acesso em: 19 jn 2018.